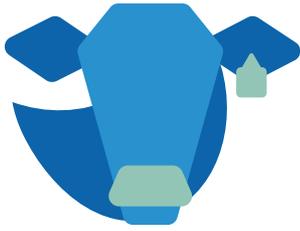


ANAIS



12º SIMPÓSIO BRASIL SUL DE BOVINOCULTURA DE LEITE

7ª BRASIL SUL
MILK FAIR



2º FÓRUM
BRASIL SUL DE
BOVINOCULTURA
DE CORTE



1º SIMPÓSIO CATARINENSE
DE PECUÁRIA DE LEITE
À BASE DE PASTO



07, 08 E 09
DE NOVEMBRO
CENTRO DE EVENTOS DE CHAPECÓ



Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502
CEP 88034-901, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
Fone: (48) 3665-5000
Site: www.epagri.sc.gov.br

Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária
Núcleo Regional Oeste
Estrada Municipal Barra Rio dos Índios
S/N Km 359 Rural Caixa Postal 343
CEP 89815-899
Chapecó • Santa Catarina
Fone: (49) 3329-1640
Site: www.nucleovet.com.br

Editado pela Estação Experimental de Lages e Departamento Estadual de Marketing e Comunicação (Epagri/DEMC)/Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária (Nucleovet)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que a fonte seja citada.

Ficha catalográfica

SIMPÓSIO BRASIL SUL DE BOVINOCULTURA DE LEITE, 12º E SIMPÓSIO
CATARINENSE DE PECUÁRIA DE LEITE À BASE DE PASTO, 1º,
2023, Chapecó, SC. Anais ... Florianópolis: Epagri, 2023. 260p.

Pecuária; Bovinocultura; Pesquisa; Leite a base de pasto

*As palestras e os artigos foram formatados diretamente dos originais enviados eletronicamente pelos autores.

MUDANÇAS NA DINÂMICA E NA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA BOVINOCULTURA CATARINENSE (1990/2022)

Alexandre Luís Giehl¹, Tabajara Marcondes¹

¹Epagri/Cepa; alexandregiehl@epagri.sc.gov.br, tabajara@epagri.sc.gov.br

Contribuição para a sociedade: O desenvolvimento de qualquer atividade ou cadeia produtiva pressupõe o conhecimento das características e dinâmicas da mesma por parte de todos os agentes envolvidos. No caso dos gestores públicos, a formulação e implementação de políticas efetivas, eficazes e eficientes deve, entre outras coisas, possuir lastro na realidade, o que é obtido preferencialmente por meio de estudos e análises. De forma análoga, os investimentos ou outras ações da iniciativa privada também devem estar galgadas em dados e informações que permitam a tomada de decisões com maiores chances de sucesso. O presente trabalho analisa as mudanças geográficas na distribuição do rebanho bovino, da produção de leite e de carne em Santa Catarina, ocorridas a partir do início dos anos 1990. Com isso, pretende-se fornecer subsídios que contribuam com o fortalecimento da bovinocultura no estado, possibilitando a aplicação de recursos públicos e privados condizente com os movimentos e tendências em curso.

Palavras-chave: pecuária leiteira, carne bovina, rebanho bovino.

Introdução: Apesar do estado de Santa Catarina ser mais conhecido pela produção de frangos e suínos, os bovinos têm relevância na geração de receitas agropecuárias. Consideradas a produção de leite e a de bovinos para abate, a pecuária bovina representa 18,5% do Valor da Produção Agropecuária (VPA) catarinense, estando concentrada em estabelecimentos rurais com até 50 ha e constituindo-se em importante atividade na formação da renda de expressivo contingente de produtores, especialmente pequenos (EPAGRI, 2023).

A bovinocultura catarinense se desenvolveu primeiramente na Região Serrana, principalmente em função da presença de pastagens nativas e do fato da mesma ser ponto de passagem para as mulas e o charque provenientes do Rio Grande do Sul, que iam em direção às regiões de mineração. Conforme relatou Seara (1944), referindo-se à pecuária serrana, “o ‘habitat’ que aqui tem o gado é o melhor que se poderá dar a ele dentro de nossas possibilidades”. Posteriormente houve o desenvolvimento da pecuária na própria serra catarinense, para abastecer com carne os tropeiros e habitantes das vilas (ZENI, 2001). Em períodos posteriores, sobretudo a partir da colonização do Vale do Itajaí e do Oeste, observou-se o gradativo crescimento da produção de bovinos em outras regiões do estado. Mais recentemente, o desenvolvimento da pecuária leiteira no estado contribuiu para alterar ainda mais a configuração do rebanho e a distribuição da atividade.

O presente artigo pretende fazer uma breve análise das mudanças na distribuição geográfica do rebanho bovino catarinense a partir de 1990, bem como dos principais produtos da pecuária bovina, a saber: leite e carne. Com isso, espera-se identificar as tendências predominantes em cada mesorregião do estado, fornecendo elementos para o entendimento do setor e para a elaboração de projeções mais confiáveis que subsidiem as tomadas de decisão de todos os atores sociais envolvidos nessas cadeias produtivas.

Material e métodos: Os dados que subsidiaram o presente artigo provêm de duas fontes: 1) da Pesquisa Pecuária Municipal, do IBGE, utilizaram-se dados relativos ao rebanho, vacas ordenhadas e produção de leite; 2) da Cidasc, foram utilizados dados referentes ao abate de bovinos. Optou-se pelo recorte geográfico de mesorregião, de forma a permitir a identificação das mudanças ao longo do tempo de forma mais simplificada e evitar o detalhamento excessivo decorrente de divisões geográficas de menor escala. No caso do

IBGE, utilizou-se dados de 1990 a 2022, enquanto os dados da Cidasc referem-se aos anos de 2010 a 2022.

Resultados e discussões: Conforme evidenciam os dados apresentados na tabela 1, entre 1990 e 2022 o rebanho bovino catarinense apresentou crescimento de 49,7%. Todas as mesorregiões do estado apresentaram aumento no período, com destaque para o Oeste Catarinense (85,1%) e o Sul Catarinense (70,9%). O menor índice foi observado na mesorregião Serrana, com 12,8%.

Tabela 1. Rebanho bovino por mesorregião e total – milhões de cabeças (1990/2022)

Ano	Oeste Catarinense	Norte Catarinense	Serrana	Vale do Itajaí	Grande Florianópolis	Sul Catarinense	Total de SC
1990	1,126	0,255	0,715	0,391	0,167	0,341	2,994
2000	1,324	0,256	0,649	0,363	0,152	0,306	3,051
2010	1,947	0,269	0,739	0,407	0,184	0,439	3,986
2020	2,156	0,322	0,789	0,462	0,216	0,587	4,533
2021	2,125	0,327	0,794	0,480	0,224	0,591	4,542
2022	2,084	0,326	0,807	0,469	0,214	0,583	4,482
Var. 1990/2022	85,1%	28,0%	12,8%	20,0%	28,1%	70,9%	49,7%

Fonte: PPM/IBGE, adaptada pelos autores.

Com isso, houve alteração significativa na participação das regiões na composição do rebanho catarinense. Em 1990, o Oeste já concentrava o maior número de animais e respondia por 37,6% do total de bovinos do estado, percentual que cresceu para 46,5% em 2022. Vale destacar que todas as demais mesorregiões reduziram sua participação nesse período, com exceção do Sul Catarinense, que passou de 11,4% para 13,0%. Não obstante ter reduzido sua participação de 23,9% para 18,0%, a região Serrana continua ocupando a segunda posição no ranking estadual em termos de rebanho.

Em grande parte, os resultados apresentados na tabela 1 são decorrentes da expansão da pecuária leiteira no estado. Em 2022, Santa Catarina produziu 3,2 bilhões de litros de leite e respondeu por 9,1% da produção brasileira, de 34,6 bilhões de litros (IBGE, 2023). A participação catarinense no último ano é mais do que o dobro da alcançada em 1990, quando o estado respondia por 4,5% da produção nacional. O desempenho da produção leiteira na mesorregião Oeste explica a maior parte desse crescimento da produção catarinense. Entre 1990 e 2022, a produção catarinense registrou alta de 384,7%, em grande parte puxada pela mesorregião Oeste Catarinense, com crescimento de 765,2%. O Sul Catarinense também apresentou alta expressiva de 400,2%. Com isso, a participação da mesorregião Oeste na produção estadual passou de 42,3%, em 1990, para 75,4%, em 2022. Por outro lado, o Vale do Itajaí, que em 1990 respondia por 22,3% da produção e ocupava a segunda posição no ranking estadual, reduziu drasticamente sua participação, respondendo por apenas 7,4% da produção estadual em 2022.

Tabela 2. Produção de leite por mesorregião e total de SC – milhões de litros (1990/2022)

Ano	Oeste Catarinense	Norte Catarinense	Serrana	Vale do Itajaí	Grande Florianópolis	Sul Catarinense	Total de SC
1990	274,8	63,3	54,8	144,9	57,8	54,8	650,4
2000	602,8	74,1	54,2	160,1	32,4	79,5	1.003,1
2010	1.742,3	81,6	124,8	217,3	51,6	163,5	2.381,1
2020	2.414,5	95,8	108,2	222,7	40,5	255,4	3.137,2
2021	2.397,6	96,1	110,7	228,2	51,5	277,9	3.162,0
2022	2.377,6	95,3	111,6	233,2	61,2	273,9	3.152,8



Var. 1990/2022	765,2%	50,5%	103,6%	61,0%	5,9%	400,2%	384,7%
---------------------------	--------	-------	--------	-------	------	--------	--------

Fonte: PPM/IBGE, adaptada pelos autores.

A importância do crescimento da pecuária leiteira na mesorregião Oeste fica ainda mais evidenciada quando se constata que ele se deu fortemente amparado pela elevação dos indicadores de produtividade, que saltou de 1.238 litros/vaca/ano, em 1990, para 4.305 litros/vaca/ano, em 2022, crescimento de 247,7% no período.

No caso dos abates, embora só haja disponibilidade de dados regionalizados a partir de 2010, destacam-se novamente as mesorregiões Oeste e Sul, com altas de 27,0% e 31,0%, respectivamente, bem acima da média estadual (tabela 3).

Tabela 3. Abate de bovinos por mesorregião e total de SC – milhares de cabeças (2010/2022)

Ano	Oeste Catarinense	Norte Catarinense	Serrana	Vale do Itajaí	Grande Florianópolis	Sul Catarinense	Total de SC
2010	309,4	63,3	89,5	80,5	32,2	77,7	652,6
2015	330,4	55,1	80,8	72,9	30,3	72,3	641,7
2020	433,1	67,5	88,4	89,9	35,7	113,3	827,9
2021	417,7	66,9	75,9	85,3	29,2	104,8	779,8
2022	392,8	65,2	74,1	80,3	28,3	101,8	742,5
Var. 2010/2022	27,0%	3,0%	-17,2%	-0,2%	-12,2%	31,0%	13,8%

Fonte: Cidasc, adaptada pelos autores.

A maior variação negativa, por sua vez, foi registrada na mesorregião Serrana (-17,2%), o que, juntamente com os dados apresentados nas tabelas 1 e 2, demonstra a gradativa perda de protagonismo da região que outrora foi o berço da bovinocultura catarinense, ao menos no que diz respeito à produção de leite e terminação de bovinos.

Em relação à participação nos abates, observou-se tendência semelhante àquela relatada anteriormente para os demais parâmetros: o Oeste Catarinense, que em 2010 respondia por 47,4% dos bovinos destinados ao abate, passou a responder por 52,9% em 2022, enquanto o Sul Catarinense passou de 11,9% para 13,7%. As demais reduziram sua participação, com destaque para a mesorregião Serrana, que caiu de 13,7% para 10,0%. Em relação a isso, Zeni (2001) já havia destacado que o planalto catarinense, apesar da tradição na produção de bovinos, naquela ocasião vinha substituindo a exploração extensiva por reflorestamento.

Conclusão: Ocorreram mudanças expressivas na distribuição do rebanho bovino e da produção de leite e carne bovina em Santa Catarina no período analisado. As duas mesorregiões que ampliaram seu protagonismo nessas atividades foram o Oeste Catarinense e o Sul Catarinense, com variações positivas em todos os parâmetros analisados. Por outro lado, as mesorregiões Serrana e Vale do Itajaí reduziram sua participação em atividades nas quais anteriormente se destacavam. Esse cenário demonstra uma clara reconfiguração da pecuária bovina catarinense e indica a tendência de concentração da mesma no Oeste e no Sul, não obstante a importância das demais regiões em segmentos específicos da cadeia. Recomenda-se a realização de estudos adicionais que aprofundem as análises ora apresentadas e abordem outros temas, a exemplo da produção de animais de reposição.

Referências

EPAGRI. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2021-2022**. V. 1 – Florianópolis: Epagri, 2023.



IBGE. **Pesquisa Pecuária Municipal.** Disponível em:
<<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2022>>. Acesso em: 15/set/2023.

SEARA, C. **Aspectos da pecuária serrana catarinense.** DEIP: Florianópolis, 1944.

ZENI, E. **Caracterização da cadeia produtiva da pecuária bovina de corte no estado de Santa Catarina.** 2001. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Centro Tecnológico, UFSC, Florianópolis, 2001.